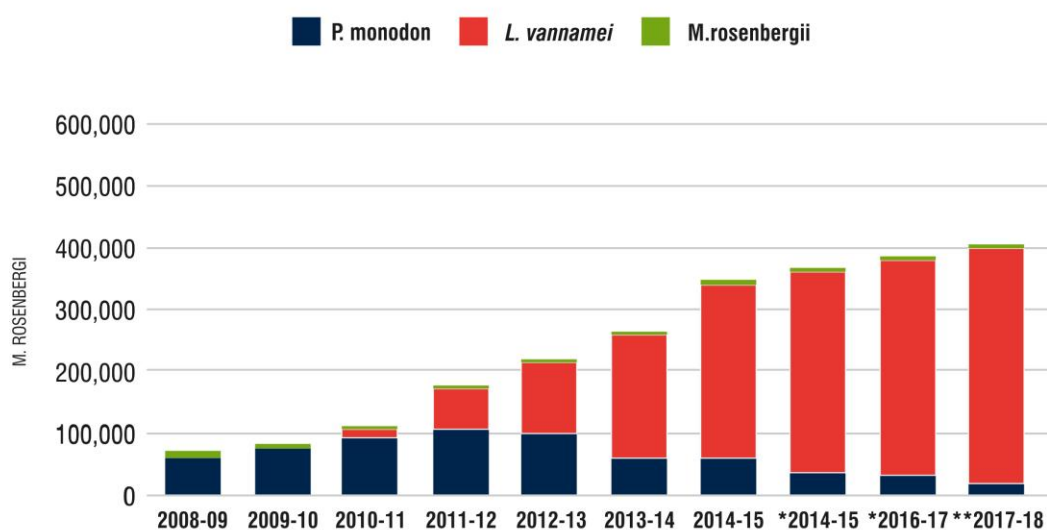


Tema:

Índia - Evolução da produção do camarão marinho (com cabeça) 2008-2016



2008-09 a 2014-15 dados do Governo da Índia. 2015-16 a 2017-18 Estimativas.

Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾

(ABCC: Boletim Internacional Ano IV - Nº 1– Janeiro/2017)

IMPORTAÇÕES RECORDE DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS EM 2016

Confirmando o que se esperava já faz alguns meses, os Estados Unidos fecharam o ano de 2016 com um volume recorde de importações de camarão, mesmo com uma queda de 3,4% nas importações de dezembro 2016 comparado com dezembro de 2015.

As importações janeiro-dezembro 2016 tiveram um aumento de 3,0% em comparação ao mesmo período de 2015 fechando o ano com um volume recorde total de 603.591 toneladas. A Índia liderou a lista de países fornecedores de camarão para os EUA com 25,5% do volume total importado, seguido pela Indonésia com 19,4%, Tailândia com 13,4%, Equador com 12,11% e Vietnã com 10,5%.

Em termos da América Latina, México foi o 2º principal fornecedor de camarão para os EUA com 25.327 tons, uma queda de 9,5% em relação a 2016, seguido por Peru com 9.511 tons, uma queda de 7,4% em relação a 2016 e Argentina com 7.717 tons, um aumento de 34,3% em relação a 2016.

Tabela 1. Importações de camarão dos EUA (toneladas) durante o mês de dezembro e janeiro-dezembro 2015 e 2016.

PAÍS	DEZ 2015	DEZ 2016	JAN-DEZ 2015	JAN-DEZ 2016
ÍNDIA	11,900	14,375	135,352	153,984
INDONÉSIA	8,982	9,180	114,413	117,095
EQUADOR	6,586	4,986	85,612	73,128
TAILÂNDIA	8,530	8,822	73,562	81,151
VIETNÃ	7,329	4,914	60,326	63,413
CHINA	3,571	3,894	28,563	34,829
MÉXICO	3,579	2,188	27,995	25,327
PERU	667	727	10,274	9,511
MALÁSIA	50	28	8,295	276
GUIANA	783	767	7,270	8,356
ARGENTINA	568	845	5,071	7,717
HONDURAS	908	654	4,757	3,647
CANADÁ	172	84	4,066	3,922
GUATEMALA	366	366	3,947	2,874
PANAMÁ	303	413	3,199	3,066
VENEZUELA	186	266	2,318	2,897
NICARAGUA	634	383	2,311	2,497
FILIPINAS	240	271	2,269	2,173
BANGLADESH	276	516	2,126	4,102
PAQUISTÃO	10	35	864	261
BELIZE	13	65	478	212
BURMA	8	17	446	174
SURINAME	71	47	370	474
ARÁBIA SAUDITA	52	70	355	1,030
EMIRADOS ARABES UNIDOS	16	14	281	233
TOTAL INCLUINDO OUTROS	55,939	54,041	585,826	603,591

Fonte: NOAA

EQUADOR INCREMENTOU EXPORTAÇÕES DE VANNAMEI EM 11% NO ANO PASSADO

O Equador confirmou que não pretende deixar de ser uma potência no mercado internacional de camarões *Litopenaeus vannamei* tão cedo. De acordo com um levantamento realizado pela revista parceira REDES & SEAFOOD, o país vendeu ao exterior no ano passado 362 mil toneladas, volume 11% maior na comparação com 2015.

Em receita, a expansão registrada foi de 6,52%, para US\$ 2,45 bilhões. No ano passado, o Vietnã foi o primeiro cliente do ranking geral de importadores do Equador, com 160 mil toneladas, seguido pelos

Estados Unidos (70 mil toneladas), Espanha (34,3 mil toneladas), França (30,5 mil toneladas) e Itália (22,2 mil toneladas).

A maior exportadora equatoriana é a Pesquera Santa Priscila, que sozinha respondeu por 55,5 mil toneladas de vannamei – volume similar ao que o Brasil todo deve ter produzido em 2016, segundo estimativas da **Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC)**.

Em um país com extensão similar à do Rio Grande do Sul, os equatorianos produzem camarão em 220 mil hectares. O Brasil, segundo a ABCC, não passa de 25 mil hectares cultivados, mas tem potencial para produzir em 1 milhão de hectares.

Levantamento da entidade mostra que, no ano passado, os carcinicultores brasileiros exportaram 514 toneladas de vannamei. Em 2003, o Brasil exportou 58.455 mil toneladas.

Veja abaixo as tabelas completas sobre as exportações de *vannamei* do Equador em 2016.

Tabela 2. Exportações de camarão do Equador em 2016

EQUADOR: Exportação de vannamei 2016							
#	DESTINOS	2016			Variação % s/2015		
		KG	US\$	US\$/KG	KG	US\$	US\$/KG
1	VIETNÃ	160.384.934,82	1.050.824.509,09	6,55	48,18	43,81	-2,95
2	EUA	70.073.737,42	470.744.010,51	6,72	-9,20	-16,73	-8,30
3	ESPANHA	34.288.241,06	234.605.679,38	6,84	12,60	15,57	2,64
4	FRANÇA	30.529.026,32	204.428.832,37	6,70	0,12	-3,45	-3,57
5	ITÁLIA	22.229.494,88	148.584.603,48	6,68	13,84	4,59	-8,13
6	CHINA	11.136.963,74	77.261.719,72	6,94	-59,61	-59,10	1,27
7	AMÉRICA DO SUL	7.573.636,27	53.012.955,64	7,00	-16,47	-22,56	-7,29
8	COREIA	6.240.028,67	46.730.373,12	7,49	12,97	11,38	-1,40
9	RÚSSIA	3.611.489,05	23.479.614,25	6,50	118,52	121,25	1,25
10	HOLANDA	2.385.752,19	22.946.042,56	9,62	-3,62	6,94	10,96
11	BÉLGICA	2.580.807,58	22.746.159,35	8,81	-13,87	-8,92	5,75
12	INGLATERRA	2.541.044,26	22.470.102,52	8,84	25,10	24,65	-0,36
13	ALEMANHA	1.805.014,92	19.388.384,66	10,74	29,30	30,01	0,55
14	JAPÃO	1.449.438,45	13.818.867,29	9,53	-4,90	2,43	7,71
15	CANADÁ	1.604.981,36	11.841.152,31	7,38	9,90	11,40	1,37
16	PORTUGAL	660.364,14	6.009.548,31	9,10	-22,14	-8,06	18,09
17	GRÉCIA	760.789,16	5.703.318,57	7,50	11,69	13,72	1,82
18	MARROCOS	827.675,52	4.998.133,91	6,04	27,71	30,51	2,19
19	ÁFRICA DO SUL	482.729,45	3.614.437,91	7,49	337,57	379,60	9,60
20	EGITO	418.935,69	3.069.010,00	7,33	-52,63	-54,27	-3,48
21	ARÁBIA SAUDITA	174.010,94	1.706.605,52	9,81	-35,27	-47,74	-19,27
22	CHIPRE	256.193,81	1.701.654,16	6,64	151,07	142,08	-3,58
23	ALBÂNIA	214.086,78	1.401.165,85	6,54	-44,28	-47,37	-5,54
24	MALTA	129.194,15	721.012,60	5,58	164,79	227,65	23,74
25	LÍBANO	83.159,46	613.109,20	7,37	303,85	279,29	-6,08
26	SUÉCIA	44.047,05	595.018,35	13,51	13,89	6,69	-6,33
27	MALÁSIA	69.689,11	405.341,50	5,82	0,45	4,64	4,17
28	POLÔNIA	47.471,67	338.144,40	7,12	-49,89	-49,17	1,43
29	DUBAI	40.759,41	293.626,00	7,20	-57,44	-50,15	17,13
30	BULGÁRIA	31.559,63	215.617,80	6,83	0,00	0,00	0,00
31	IRLANDA	23.999,60	173.960,00	7,25	0,00	0,00	0,00
32	CROÁCIA	23.999,60	164.950,00	6,87	0,00	-30,72	-30,72
33	EMIRADOS ÁRABES	20.736,00	159.667,20	7,70	0,00	0,00	0,00
34	TAILÂNDIA	19.708,61	158.672,50	8,05	-94,28	-94,24	0,82
35	LETÔNIA	13.744,77	138.536,35	10,08	0,00	0,00	0,00
36	CABO VERDE	22.079,54	135.328,00	6,13	-49,61	-46,08	7,02
37	TAIWAN	8.914,01	85.000,11	9,54	-97,01	-96,01	33,46
TOTAL		362.808.439,09	2.455.284.864,49	6,77	11,04	6,52	-4,07

Fonte: REDES & SEAFOOD

(Notícia publicada originalmente no Boletim Online Seafood Brasil)

INFORMAÇÕES DO PAINEL DE CAMARÃO DO EVENTO ANUAL GLOBAL SEAFOOD MARKET CONFERENCE (CONFERÊNCIA GLOBAL DE MERCADOS DE PESCADOS)

O National Fisheries Institute (Instituto Nacional de Pesca) dos EUA promove anualmente o evento Global Seafood Market Conference (GSMC na sua sigla em inglês) com o objetivo de proporcionar aos diversos setores envolvidos nas atividades de pesca e aquicultura informações relacionadas as tendências e mudanças econômicas, sociais e demográficas que irão afetar os mercados globais de

pescado. Este ano, o evento foi realizado na cidade de São Francisco, EUA em janeiro 17-19. Durante o evento, os principais produtos da pesca e aquicultura são discutidos em painéis individuais. Segue abaixo uma série de informações do Painel de Camarão do GSMC que contou com a participação de representantes de países produtores de camarão como Equador, Tailândia, Índia, México, Vietnã e Indonésia bem como de setores de distribuição de camarão e serviços de alimentos dos EUA.

A previsão do painel de camarões é que a produção chinesa de camarão continuará a cair em 2017, com um crescimento lento na produção total global. De acordo com o painel, que apresentou uma previsão de crescimento muito menor do que os números apresentados na conferência GOAL 2016 (Global Outlook in Aquaculture Leadership) promovida anualmente pela Aliança Global de Aquicultura (GAA na sua sigla em inglês) realizada na China em setembro do ano passado (para maiores informações, ver Boletim Internacional Ano III, No 9, Setembro de 2016), a produção global de camarão de cultivo aumentará em torno de 1% em 2017 para cerca de 2,8 milhões de toneladas. Para a China, o painel GSMC está prevendo que a produção ficará abaixo de 600.000t em 2017. Esta estimativa provém de estimativas da indústria baseadas em vendas de ração e números do governo chinês para 2015 e 2016.

Global farmed shrimp production

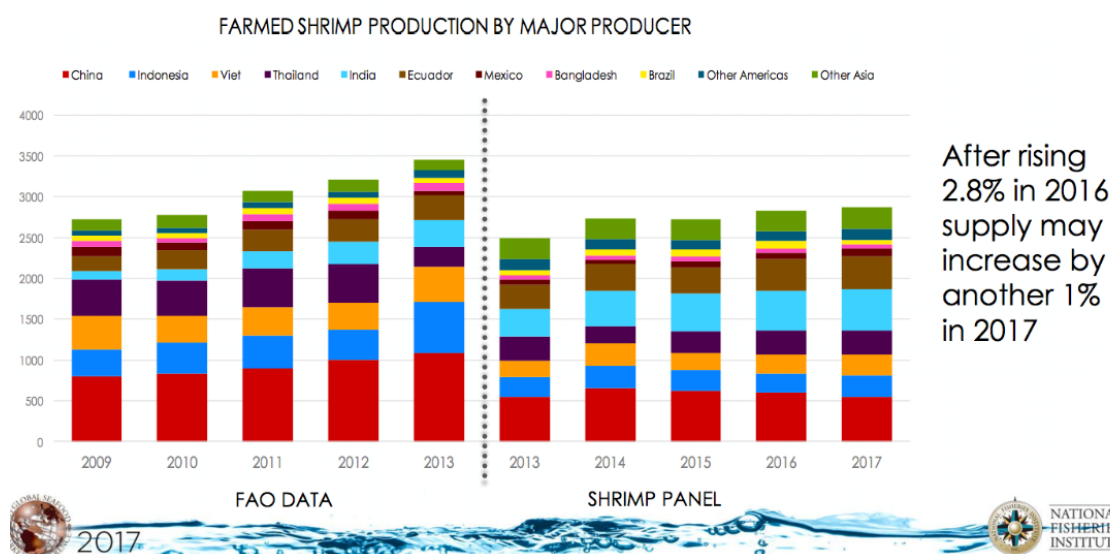
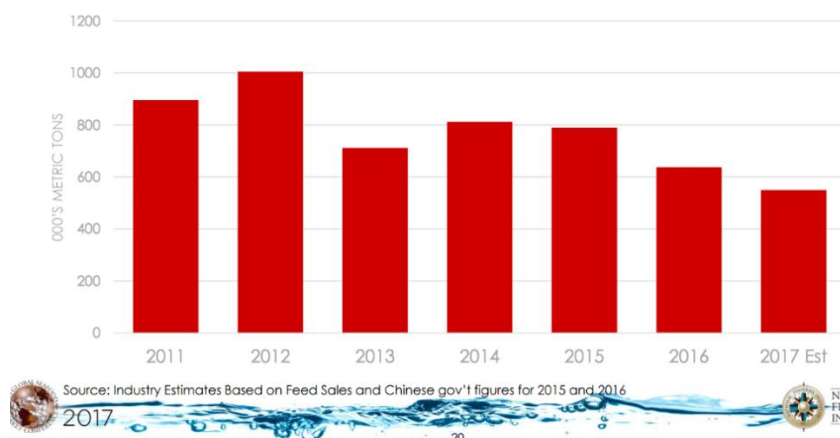


Figura 1. Principais países produtores de camarão de cultivo. A esquerda números da FAO 2009 a 2013. A direita previsões dos painéis de camarão dos eventos GSMC 2013 a 2017.

O painel GSMC afirmou que a produção chinesa de *L. vannamei* caiu 150.000 ton em 2016. Um gráfico do painel mostra uma queda maciça na produção em Guangdong, a principal região da China em termos de produção de camarão de cultivo.

China production of White Shrimp



2017



NATIONAL FISHERIES INSTITUTE

Figura 2. Produção chinesa de camarão *L. vannamei* 2011-2017 (2015 e 2016 com base em dados do governo e vendas de ração, 2017 estimativa)

China production down 150,000 tons in 2016

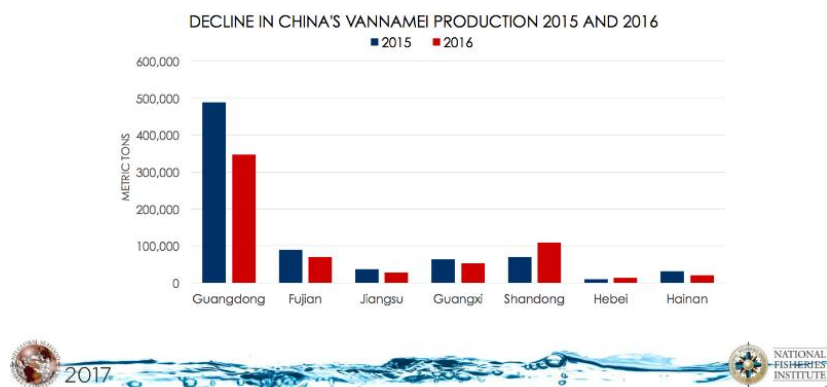
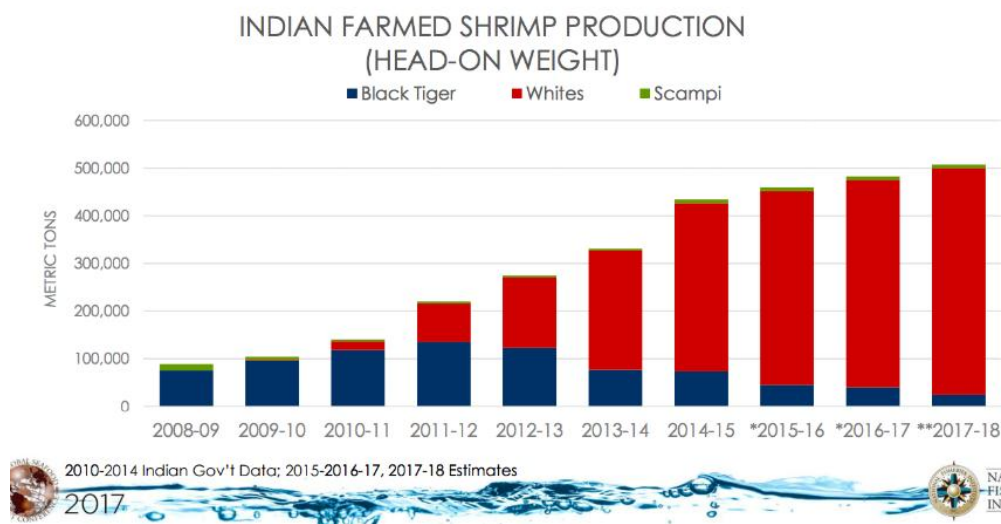


Figura 3. Produção chinesa de *L. vannamei* por região produtora 2015 e 2016

Na conferência GOAL de 2016, um número de 1,3 milhão de toneladas foi apresentado para a produção chinesa de camarão de cultivo em 2016, com uma recuperação para 1,5 milhão de toneladas previstas para 2017. Esta diferença significa que a estimativa global GOAL também está muito acima da previsão do painel de camarão da GSMC. O gráfico de GOAL para a produção de camarão mostra uma estimativa de cerca de 4 milhões de toneladas métricas para 2016, que está prevista para aumentar para cerca de 4,3 milhões de toneladas em 2017, aumentando para 4,5 milhões de toneladas em 2018.

De acordo com o painel GSMC, a queda na produção na China será compensada parcialmente por aumentos de produção na Índia, Vietnã e Indonésia. O painel prevê que a produção total indiana, incluindo o camarão tigre, poderá chegar a 500.000 toneladas em 2017/2018. De acordo com participantes do painel, o sentimento geral na Índia até a metade de 2016 era que a produção de camarão de cultivo cairia, mas isso não aconteceu. Houve sim um forte trimestre final de produção que levou a uma revisão das projeções mostrando um aumento de 5% em relação ao ano anterior. A produção indiana foi de cerca de 450.000 toneladas em 2015/2016, será próximo de 500.000 ton em 2016/2017, e deve ultrapassar 500.000 ton em 2017/2018. No ano passado, a Índia teve menos registros de doenças o que se espera que continue em 2017. Novas áreas de cultivo continuam sendo exploradas e a mudança de cultivo de camarão tigre para *L. vannamei* continua acontecendo. Os preços dos insumos de produção permaneceram estáveis e processadores estão vendo uma maior demanda de outros países asiáticos, para reprocessamento e reexportação ou consumo. Tem havido uma forte demanda do Vietnã durante a maior parte de 2016 e a China começou a importar mais camarão da Índia a partir de outubro de 2016, tendência essa que continuava em janeiro deste ano.

India



2010-2014 Indian Gov't Data; 2015-2016-17, 2017-18 Estimates

2017



NATIONAL FISHERIES INSTITUTE

Figura 4. Produção de camarão de cultivo da Índia – camarão tigre (azul) *L. vannamei* (vermelho) e camarão da Malásia (verde). 2008-09 a 2014-15 dados do governo da Índia. 2015-16 a 2017-18 estimativas

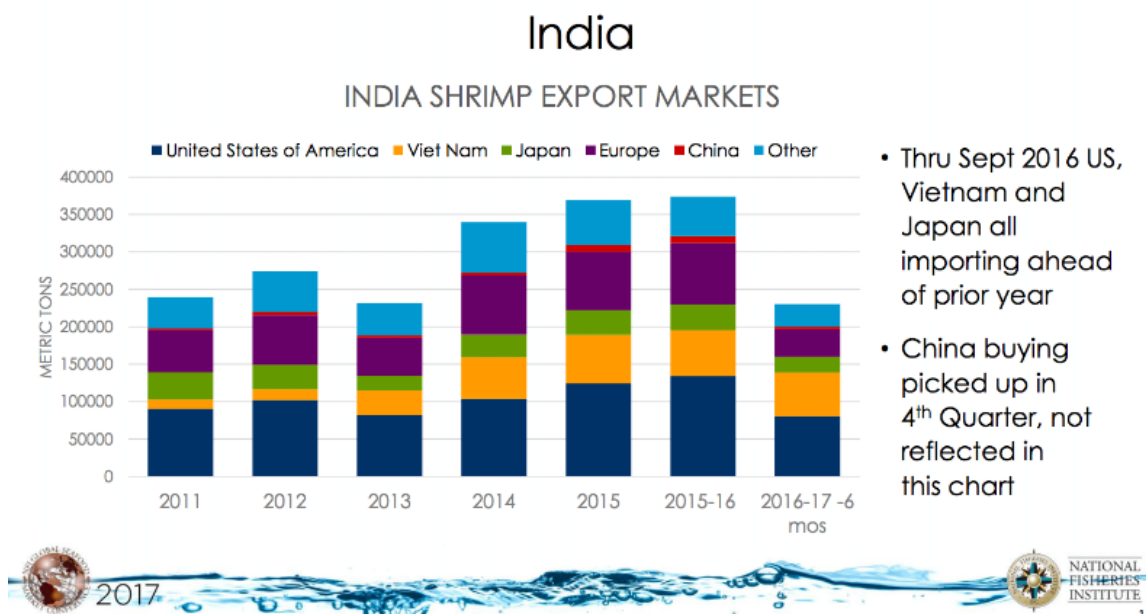


Figura 5. Exportações de camarão da Índia por destino 2011 a 2016-17 (1º semestre)

Para a Indonésia a produção está prevista ultrapassar 250.000 ton em 2017, já o Vietnã produzirá cerca de 250.000 ton. O painel prevê também uma produção em torno de 300.000 ton para a Tailândia em 2017.

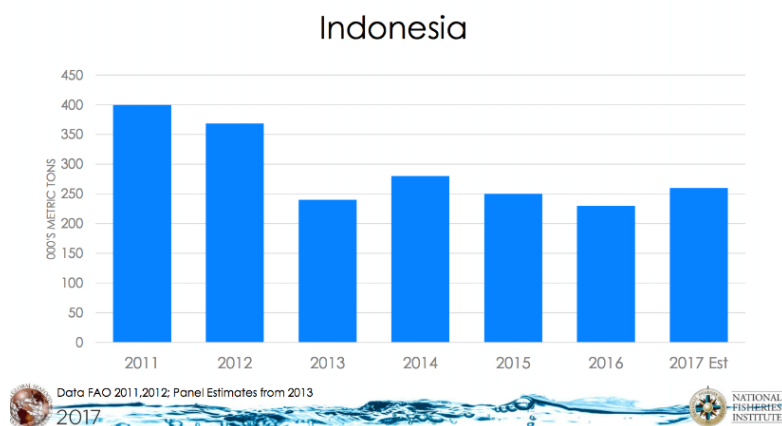


Figura 6. Produção de camarão de cultivo da Indonésia 2011 a 2017 (dados da FAO 2011 e 2012, estimativas dos painéis GSMC a partir de 2013).

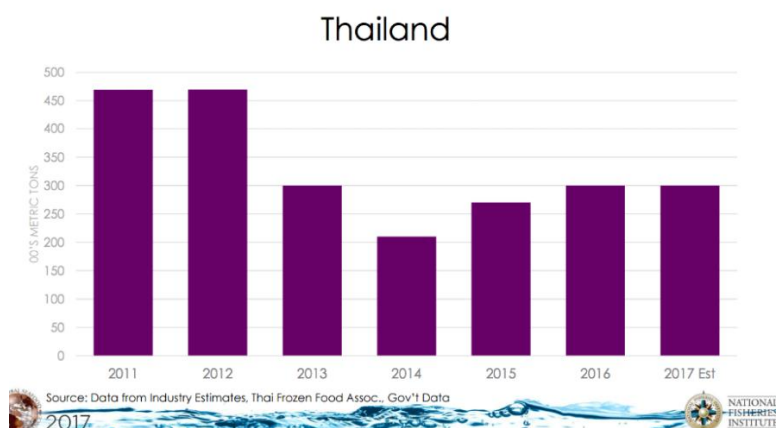


Figura 7. Produção de camarão de cultivo da Tailândia 2011 a 2017 (dados de estimativas da indústria, Associação Tailandesa de Alimentos Congelados e do governo tailandês).

O painel não apresentou uma previsão de produção para o Equador mas afirmou que as exportações de camarão do país ultrapassariam 360.000 toneladas em 2016 comparado com aproximadamente 320.000 toneladas em 2015.

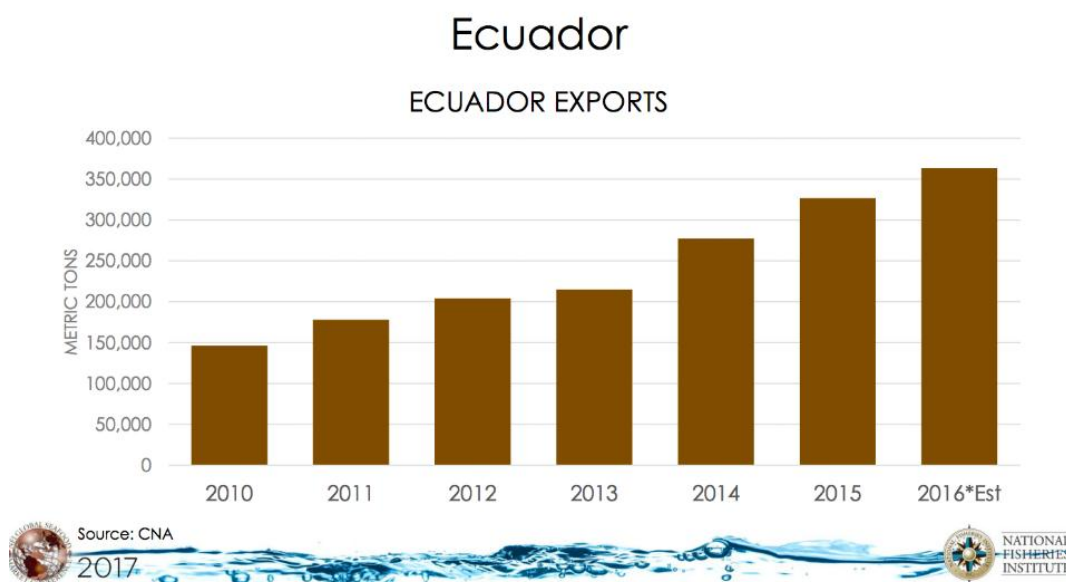


Figura 8. Exportações de camarão do Equador 2010 a 2016 (fonte CNA – Confederação Nacional de Aquicultura do Equador, 2016 estimativa).

O painel de camarão finalizou sua participação no evento destacando que a demanda asiática está direcionando o mercado global de camarão. Isto pode ser visto na forma como os embarques de camarão do Equador para o Vietnã estão disparando, de acordo com dados de janeiro a novembro 2016 apresentados pelo painel. Os dados mostram que 43% das exportações do Equador no período foram para o Vietnã, em comparação com 32% no ano anterior. Grande parte dos embarques do Equador para o Vietnã vai para o porto de Haiphong, perto da fronteira com a China, e são então contrabandeados para a China, segundo fontes do setor. As vendas diretas do Equador para a China são de 3% do total de suas exportações, contra 8% no mesmo período de 2015, de acordo com os dados do painel de camarão.

As importações totais de camarão do Vietnã em 2016 aumentaram dramaticamente, de acordo com dados do painel. No período de janeiro-setembro 2016, Vietnã importou 200.000 toneladas de camarão, em comparação com cerca de 175.000t em todo 2015.

Vietnam Imports

VIETNAM SHRIMP IMPORTS (INCL ECUADOR)

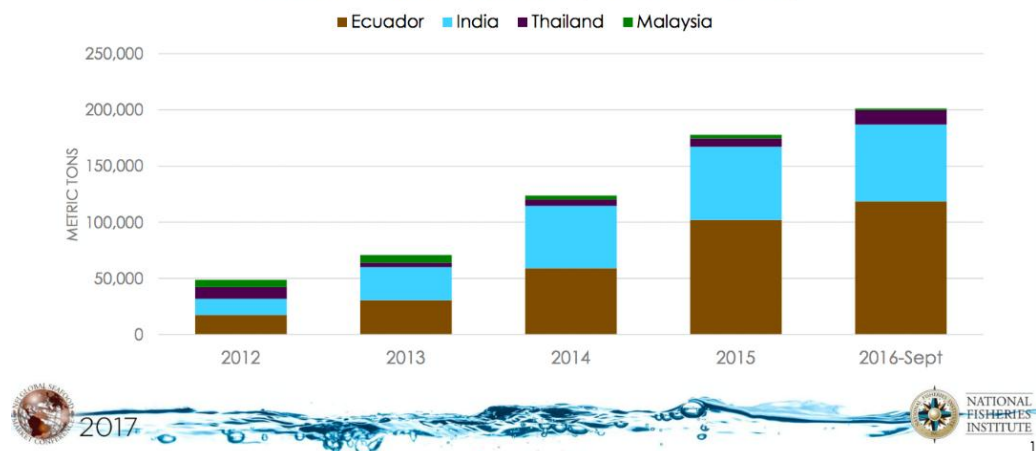


Figura 9. Importações de camarão do Vietnã 2012 – 2016 (até setembro)

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CAMARÃO DE CULTIVO NA ÁSIA EM 2016

Segue abaixo números estimativos da produção de camarão de cultivo da Ásia publicados por uma das revistas mais conceituadas do setor de aquicultura deste continente **Aqua Culture AsiaPacific**

Tabela 3. Produção estimada de camarão de cultivo na Ásia em 2016, em toneladas

PAÍS	PRODUÇÃO ⁽¹⁾
China	600.000 a 800.000
Índia ⁽²⁾	385.000 a 430.000
Tailândia	260.000 a 300.000
Vietnã	350.000 a 420.000
Indonésia	280.000 a 350.000
Filipinas	60.000
Malásia	35.000 a 40.000
Bangladesh	40.000
TOTAL	1.910.000 a 2.440.000

⁽¹⁾ Estimativas de produção para *L. vannamei* e *P. monodon*, exceto nas Filipinas (apenas *L. vannamei*) e Bangladesh apenas *P. monodon*)

⁽²⁾ Inclui volume estimado de 21.000 toneladas de *P. monodon*

Fonte: Aqua Culture AsiaPacific (Editora Zuridah Merican, e-mail zuridah@aquaaasiapac.com). Shrimp Production in Asia in 2016. Zuridah Merican. Volume 13, Número 1, Janeiro/Fevereiro 2017.

CURTAS:

- De acordo com a Associação de Produtores e Exportadores de Pescado do **VIETNÃ** (VASEP na sua sigla em inglês) as exportações de pescado do país totalizaram US\$ 7,05 bilhões em 2016, com o camarão ocupando o primeiro lugar com US\$ 3,13 bilhões de exportações (aumento de 7% em relação a 2015) seguido por pangasius com US\$ 1,67 bilhão (aumento de 7% em relação a 2015). Embora acredite que irá enfrentar uma maior concorrência por parte de exportadores de pescado da Índia, Indonésia e Tailândia, VASEP estima que as exportações de pescado do Vietnã podem alcançar a cifra de US\$ 7,5 bilhões em 2017. Em 2016 o Vietnã exportou seus produtos de pescado para 161 países e territórios, com os Estados Unidos, União Europeia, Japão, Coréia do Sul e China sendo seus principais mercados compradores.

- Robins McIntosh, Vice-Presidente Senior de Charoen Pokphand Foods, uma das principais empresas do setor de produção e processamento de camarão de cultivo do mundo baseada na **TAILÂNDIA**, acredita que a produção de camarão de cultivo da Tailândia em 2017 permanecerá no mesmo nível de 2016, devido a problemas com a doença Enterocytozoon hepatopenaei (EHP). O país vem se recuperando da doença Síndrome da Mortalidade Precoce, mas no último trimestre de 2016 foi observada uma desaceleração desta recuperação devido a presença de EHP, um microsporídeo que é um parasita formador de esporos, essencialmente um tipo de infecção fúngica. EHP não mata o camarão, mas afeta sua taxa de crescimento a produtividade.
- O acordo de livre comércio entre **EQUADOR** e **UNIÃO EUROPEIA (UE)** pode beneficiar outros países exportadores de camarão para a UE. Este ano a UE tem uma quota de importação de 30.000 toneladas de camarão com 0% de tarifa de importação. Com o acordo de livre comércio com o Equador em vigor onde o camarão equatoriano já disfruta de uma tarifa de importação de 0%, o camarão desta origem não fará parte desta quota como fazia nos anos anteriores abrindo assim um maior espaço para outros países produtores de camarão exportarem seus produtos dentro desta quota. O camarão importado dentro da quota de 30.000 toneladas tem que ser reprocessado para produto cozido no país importador, ou seja, tem que ser importado por cozedeiros.

Preços Estados Unidos semana de janeiro 30 a fevereiro 3 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

1.1- L. vannamei de cultivo origem Índia

16/20 \$5,75/lb
 21/25 \$5,00/lb
 26/30 \$4,45/lb
 31/35 \$4,30/lb
 36/40 \$4,25/lb
 41/50 \$3,90/lb
 51/60 \$ 3,80/lb
 61/70 \$ 3,65 lb

1.2- L. vannamei de cultivo origem Equador

21/25 \$6,00/lb
 26/30 \$5,10/lb
 31/35 \$4,50/lb
 36/40 \$4,30/lb
 41/50 \$4,10/lb
 51/60 \$3,85/lb
 61/70 \$3,75/lb
 71/90 \$3,20/lb
 91/110 \$2,75/lb

2-Camarão L. vannamei cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30 -40 – \$ 8,10
 40-50 – \$ 6,95
 50-60 – \$ 6,60
 60-70 - \$ 5,95
 70-80 - \$ 5,60
 80-100 - \$ 5,20
 >100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Janeiro 2017

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,68
 20/30 – \$ 8,26

30/40 – \$ 7,94

40/60 – \$ 7,73

Fonte: Globefish European Price Report Janeiro 2017

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

⁽¹⁾ Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC
(abccam@abccam.com.br)

⁽²⁾ Referencia: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano IV–Nº1, Janeiro/2017.